

## A FORÇA QUE VEM DA MEMÓRIA CORPORAL

CAROLINE DA SILVA CARVALHO

Universidade Federal da Bahia, [carol.redes@gmail.com](mailto:carol.redes@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVES:** Experiência; Ancestralidade; Samba.

### INTRODUÇÃO

O Samba já foi sinônimo de vadiagem, de marginalidade, mas para aqueles que deram início a essa dança e gênero musical, o samba sempre foi uma celebração, refúgio e por que não dizer um ato de desobediência a um modo de vida forçado ao sofrimento. Memórias também são raízes que seguem no corpo de forma invisível e entranhada, algumas delas são tão vibrantes, que suas presenças são sentidas fortemente. Os corpos das sambadeiras são um exemplo claro disso, carregados de memórias dos seus antepassados, são marcados sobre tudo pela coragem, pois a memória do corpo é parte fundamental da coragem que acompanha as mestras do samba no recôncavo baiano e ilha de Vera cruz.

Representando esta teia de mestras sambadeiras, está dona Aurinda, mulher que muito cedo foi forçada a encarar a vida de maneira bruta. Abandonada, mas jamais desamparada, utilizou da força das suas memórias, do vínculo com seus antepassados para sobreviver e carregar responsabilidades aos seus 6 anos de idade. Como ela mesma conta, o espírito da sua mãe a ajudou quando criança a cuidar dos irmãos e da casa. Talvez por isso no decorrer da sua vida, soube usar a resiliência como ninguém. Chegando aos seus 83 anos, essa matriarca é considerada uma ancestral viva, mestra em vida ela está sempre recebendo pessoas do mundo

na sua casa. D. Aurinda transparece uma paixão pelo samba que é fácil perceber, basta chamá-la para uma roda, se o samba por algum motivo parar e alguém começa a falar muito, não importa o assunto, para ela nada é mais formidável do que a música.

O silêncio do samba não dura muito, com feição de impaciência, ela começa o chamego entre a faca e o prato então de repente todos já estão entregues a magia do sambas novamente, com seus corpos reagindo as memórias que lhe dão gingados e malemolência, fazendo que a cada batida no atabaque ou do pandeiro, os pés respondam movimentando-se e o coração faltando espaço pra tanta emoção.

### METODOLOGIA

Anais do V Seminário Nacional de Corpo e Cultura do CBCE.

Corpo e Cultura: Desafios da Produção do Conhecimento no Tempo Presente.

30/08 a 01/09 de 2018 – Faculdade de Educação Física da UFBA – Salvador – BA – Brasil.



**V Seminário Nacional Corpo e Cultura do CBCE**  
**I Seminário Internacional Corpo e Cultura do CBCE**  
**IV Seminário Nacional do HCEL**  
**I Seminário Internacional do HCEL**

Portanto para compreender as teias do samba de roda, foi realizada uma metodologicamente uma pesquisa etnográfica, vivenciando as celebrações junto as mestras do samba do recôncavo e ilha de Vera cruz. Para isso foram realizados alguns encontros com Dona Aurinda, na Faced, na ilha de Vera cruz e também uma participação junto ao grupo A Corda samba de roda, na praia de tubarão. Tendo como objetivo geral fortalecer os diálogos entre a comunidade e a universidade, e nos objetivos específicos reconhecer a importância do samba como uma afirmação cultural identitária, bem como vivenciar e aprender sobre a cosmovisão das mestras sambadeiras.

2

### **CONCLUSÃO**

Falar de dona Aurinda é também pensar no prato, esse que ela diz amar com toda sua vida, talvez para qualquer outra pessoa comum, um prato em uma mão e uma faça na outra, simbolize o almoço ou a janta, mas o prato na mão e nas palavras sabia de D. Aurinda ganhou outros significados, saiu do lugar comum a mesa e foi pra rua, para as rodas de samba. Já não serve apenas a comida, serve vivacidade, fé, energia, imersão cultural e assim com o prato da mesa, que estando cheio enche o coração de alegria, o que ela leva na mão a enche de felicidade e orgulho.

A memória guardada no corpo de D. Aurinda lhe deu um propósito na vida, lhe ajudou a vencer as dificuldades que o mundo lhe impôs e a perceber os caminhos da sua felicidade. Ialorixá orgulho do seu povo e exemplo de vanguarda, mulher negra, irmã, mãe. Adjetivos não faltam para essa mestra da cultura popular, mas o seu escolhido é: resignada.